

Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 27, Jeremias 30-33, Estágios da Restauração, Parte 1

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 27, Estágios da Restauração de Jeremias 30-33.

Ao longo de nosso estudo do livro de Jeremias, certamente dedicamos tempo para examinar as mensagens de julgamento do profeta, mas também tivemos a oportunidade, perto do final do curso, de falar mais sobre os aspectos positivos da mensagem de Jeremias sobre restauração.

A passagem chave em Jeremias 30 a 33, é claro, é a promessa da nova aliança e esta nova aliança que Deus vai fazer, que realmente liga a história da salvação no Antigo Testamento ao cumprimento de tudo o que Deus está planejando. e pretendendo fazer em Cristo. Ao examinarmos as seções de promessas dos profetas do Antigo Testamento, há basicamente quatro promessas principais que são centrais para o que eles entendem: a futura restauração de Israel, o reino de Deus e como será isso. Primeiro, eles falam sobre um retorno à terra e sobre Deus trazendo seu povo de volta do exílio.

Número dois, eles falam sobre a reconstrução das cidades de Judá, especialmente Jerusalém e o templo. Esse aspecto está definitivamente presente no livro de Jeremias, embora a ênfase na reconstrução do templo não esteja realmente presente. A vinda do futuro Messias é o terceiro elemento importante.

E em quarto lugar, esta promessa não é apenas para Israel. Em última análise, as bênçãos da restauração, o reino, incluirão também as nações. E assim, essas são as promessas principais que estamos examinando no livro da restauração.

Quero que pensemos em algumas sessões, ao aplicarmos esta mensagem à luz de todas as Escrituras, quando essa restauração ocorrerá? E como entendemos o cumprimento destas promessas de restauração e nova aliança e reino vindouro? Como entendemos seu cumprimento? E há um conceito-chave que será abordado nesta sessão e na próxima. É a ideia de que as promessas de restauração são agora e ainda não. Em termos da história de Israel, há um aspecto desta restauração na perspectiva de Jeremias que está próximo e distante.

Haverá uma restauração que ocorrerá em 70 anos, quando Deus trazer seu povo de volta do exílio. Mas essa restauração realmente espera uma restauração adicional, um retorno que trará o reino de Deus à terra. E isso é algo que nos profetas tem falado sobre estar nos últimos dias.

Agora, os profetas nem sempre viam a diferença entre as restaurações próximas e distantes. Mas à medida que vemos o desenrolar da história da salvação, à medida que nos é dada a perspectiva adicional da revelação do Novo Testamento, entendemos que estas profecias sobre os últimos dias, a restauração, a nova aliança, o retorno à terra e o reino de Deus são cumpridos em etapas. E gostaria que pensássemos nisto sob a perspectiva das promessas de restauração serem cumpridas em três etapas distintas.

Em primeiro lugar, a etapa número um, e isso definitivamente faz parte da perspectiva de Jeremias, é que há uma restauração que ocorre quando o povo retorna do exílio e do retorno à terra que ocorreu na história em 536 AC. Lembre-se, Jeremias profetizou que o exílio duraria 70 anos. E se imaginarmos que 605 é o início do exílio, 538 é o fim dele, temos 67 anos.

Temos uma data ligeiramente diferente se datarmos de 586 a 538, mas basicamente são 70 anos usados como um número redondo para falar sobre o tempo do exílio. A geração que foi para o exílio não será a geração que basicamente retornará. Haverá uma vida inteira em que o povo de Israel estará na terra.

Mas quando a Babilônia caiu nas mãos dos persas e de Ciro em 538 a.C., Ciro emitiu o decreto em 536 que permitiu aos judeus regressar à terra prometida. E essa é a primeira etapa do cumprimento das promessas de Jeremias e dos demais profetas a respeito do retorno à terra. Mas esse retorno à terra foi, na verdade, apenas o primeiro estágio da realização.

Não cumpriu completamente todas as promessas que Isaías, Jeremias e os outros profetas do Antigo Testamento fizeram sobre a restauração. Na verdade, se esse for o único cumprimento dessas promessas, Isaías e Jeremias parecem ter perdido tudo por uma larga margem. E às vezes vemos coisas que são anunciadas para nós.

Talvez possamos encontrar um hotel no Expedia.com. E quando chegamos lá, descobrimos que talvez as pessoas que estão anunciando isso tenham tirado um ângulo interessante ou algumas fotos diferentes do que realmente estamos vendo. E se o retorno do exílio que ocorreu na história é tudo o que os profetas estavam falando, a linguagem deles é incrivelmente idealista. Então, parece haver uma realização que deve se estender além disso.

Tem que haver um retorno que vai além do retorno. Tem que haver uma restauração além do que foi experimentado na história. E acho que chegamos a um entendimento através do resto do Apocalipse e até mesmo na história do Antigo Testamento, desde Jeremias até o retorno à terra, que o exílio, em certo sentido, não termina simplesmente com o retorno do povo à terra.

E deixe-me dar-nos algumas passagens que penso que nos ajudam a ver isto. No livro de Jeremias, em Jeremias capítulo 29, o próprio profeta vai falar dos planos de Deus para o povo que vive no exílio. Eu conheço os planos que tenho para você, planos de fazê-lo prosperar, de lhe dar esperança e um futuro.

Aqui está o que esse futuro implica em Jeremias capítulo 29, versículos 12 a 14. Você me invocará e orará a mim, e eu o ouvirei. Você me procurará e me encontrará quando me procurar de todo o coração, e eu serei encontrado por você, declara o Senhor, e restaurarei sua sorte, a expressão-chave usada nos capítulos 30 a 33, e Eu os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde os expulsei, diz o Senhor, e os trarei de volta.

Jeremias diz que Deus se comprometeu a realizar a restauração e a trabalhar para o futuro de Israel através dos exilados. Mas isto não é simplesmente uma garantia automática da sua bênção futura. Eles serão encontrados ou experimentarão essas coisas quando buscarem o Senhor.

Quando buscarem o Senhor de todo o coração, experimentarão todas as bênçãos da restauração. A realidade, ao olharmos para o retorno histórico do exílio ocorrido em 538 a 536, é que o povo voltou para a terra, ou pelo menos muitos deles o fizeram, mas mudaram sua geografia sem realmente mudar sua condição espiritual e seu coração. para Deus. E a restauração completa dependeria de eles buscarem a Deus de todo o coração.

Portanto, há um equilíbrio em tudo isso entre as iniciativas salvadoras de Deus para restaurar o seu povo e as respostas que eles teriam às iniciativas salvadoras que Deus traria. Vemos isso também no livro de Daniel, e já falamos sobre essa passagem anteriormente. Daniel, baseado nas promessas de Jeremias de que o exílio duraria 70 anos, em Daniel capítulo 9, está orando para que Deus cumpra suas promessas.

Ele está confessando o seu pecado, está confessando o pecado do povo e está orando com base nas promessas de Deus de que a restauração aconteceria. Bem, Deus dará uma revelação adicional a Daniel em resposta a essa oração que nos esclarece, até certo ponto, a mensagem de Jeremias. E Deus vai dizer a Daniel, sim, Jeremias profetizou que dentro de 70 anos o povo voltaria para a terra.

Mas em Daniel 9, 24 a 27, recebemos a revelação adicional de que a restauração completa de Israel, o fim total do pecado, a restauração completa da relação de aliança, o restabelecimento do templo, Israel sendo firmemente estabelecido na terra, não acontecerá durante 70 semanas de sete anos. Quer tomemos isso como um período literal de 490 anos ou observemos a forma como as datas e os períodos de tempo são usados na literatura apocalíptica, simplesmente uma referência a um longo tempo, temos aqui a realidade de que a restauração completa não irá ocorrer simplesmente quando o povo voltar para a terra como resultado do decreto de Ciro.

Temos uma oração interessante de Neemias, que é um dos líderes civis do povo de Israel , enquanto eles voltam para a terra.

E eu só quero ler esta oração em Neemias 9, versículos 36 e 37. Ouça o que Neemias diz; o povo já voltou para a terra; eles estão começando a experimentar a bênção do retorno sobre a qual Jeremias profetizou. Na verdade, Neemias está liderando uma das últimas ondas desse retorno.

E eis o que ele diz: eis que hoje somos escravos. Na terra que deste aos nossos pais para gozarem dos seus frutos e das suas boas dádivas, eis que somos escravos. E o seu rico rendimento vai para os reis que você colocou sobre nós por causa dos nossos pecados.

Eles governam nossos corpos e nossos rebanhos como bem entendem, e estamos em grande perigo. Agora, as pessoas estão na terra há basicamente cem anos. O primeiro retorno ocorreu no século anterior.

Mas Neemias, ao olhar para isso, diz que ainda estamos em cativeiro e em escravidão. Com todas as promessas de libertação e o jugo sendo quebrados, ainda estamos sob a opressão estrangeira. E assim, o retorno do exílio que começou com o decreto de Ciro não é o cumprimento completo das promessas que Deus fez a Jeremias sobre o retorno e a restauração do povo de Israel.

Começamos a olhar para a mensagem dos profetas pós-exílicos e vemos isso, penso eu, de uma forma clara. O profeta Joel, que parece ser, a partir de certas pistas e indicadores que obtemos no livro, um profeta pós-exílico, fala sobre uma invasão de gafanhotos que Deus trouxe contra o povo que devastou severamente a terra. E aquela praga de gafanhotos foi trazida especificamente como punição pelos seus pecados.

Joel os avisa que se eles não ouvirem o que Deus fez ou prestarem atenção ao julgamento que Deus trouxe contra eles, o Senhor trará um exército contra eles que trará uma devastação ainda maior do que a praga de gafanhotos. E Joel, como profeta do juízo, vai dizer a mesma coisa que os profetas tinham dito ao povo antes do exílio: cuidado, o dia do Senhor está chegando. Agora, felizmente, parece que o povo, ao lermos Joel capítulo 2, respondeu a essas advertências e se arrependeu.

Mas a realidade é que, mesmo no período pós-exílico, há mais avisos de julgamento porque o povo não regressou totalmente a Deus. Outro profeta pós-exílico, Zacarias, que encorajou o povo na reconstrução do templo e pode ter vindo antes da época de Joel, ele vai falar, em Zacarias capítulo 8 versículo 7, ele vai falar sobre um retorno que é ainda futuro ao retorno que já foi vivido. Ele diz que o Senhor trará novamente o povo de Israel de todas as terras distantes e distantes para as quais eles foram exilados.

Portanto, o retorno que começou antes da época de Zacarias não esgotou as promessas feitas por profetas como Jeremias. Na verdade, Zacarias, no final do seu livro, ao ter visões sobre o futuro de Israel, ele prevê outro exílio e outra invasão e julgamento do povo de Israel que se parecerá em muitos aspectos com o julgamento que foi experimentado nos dias de Jeremias. Ouça esta visão que Zacarias dá sobre o futuro de Israel.

Todo esse cenário de infidelidade, desobediência a Deus, maldições da aliança, julgamento, invasão militar, exílio, derrota e morte é tudo o que vai acontecer novamente porque o povo não voltou totalmente para Deus. E Zacarias diz: eis que vem o dia para o Senhor, em que o despojo que vos foi tirado será repartido entre vós. Porque reunirei todas as nações para a batalha contra Jerusalém, e a cidade será tomada, e a casa será saqueada, e as mulheres violentadas.

Então, as coisas terríveis que Judá viveu nos dias de Jeremias, Zacarias, como profeta no período pós-exílico, disse, isso vai acontecer tudo de novo. E diz: Metade da cidade sairá para o exílio, mas o resto do povo não será eliminado da cidade. Então o Senhor sairá e lutará contra essas nações como quando luta num dia de batalha.

Então, haverá um julgamento. Deus finalmente intervirá. Ele restaurará o seu povo, e os sobreviventes, tanto de Israel como das nações, virão a Jerusalém para adorar o Senhor.

Mas há um exílio, um retorno, uma restauração e uma libertação que vai além do que foi vivido no retorno ocorrido no período pós-exílico. O último profeta que vemos no Antigo Testamento, o Antigo Testamento, termina com o profeta Malaquias. Malaquias definitivamente prevê que existe um relacionamento espiritual rompido entre Deus e seu povo no período pós-exílico.

E em muitos aspectos, a condição espiritual do povo de sua época é muito semelhante ao que vemos na época de Jeremias. Na verdade, o livro de Malaquias é construído em torno de uma série de disputas entre Deus e seu povo, onde o Senhor os acusa por não pagarem seus dízimos, por não amá-lo, por não obedecê-lo, por não seguirem os ditames de sua aliança. E num lugar o profeta dá uma palavra do Senhor ao povo: Eu te amei.

E fala sobre o amor da aliança de Deus por Israel. A resposta das pessoas a isso é: como você nos amou? Então, obviamente, há um problema definido com a condição espiritual de Israel no período pós-exílico. A promessa final de Malaquias é que nos últimos dias o Senhor levantará um profeta, o profeta Elias.

O propósito deste Elias escatológico, entendemos no Novo Testamento que se cumpre na pessoa de João Batista. O propósito deste Elias escatológico será voltar o

coração do povo de volta ao Senhor e de volta à fidelidade da aliança com ele. Então, Jeremias estava convidando o povo a mostrar, a voltar para Deus.

O Senhor promete na restauração que irá restaurar a sorte do povo. Mas Malaquias ainda fala sobre o facto de que é necessário que o coração das pessoas se volte para Deus. OK.

Então, essa restauração que Jeremias está profetizando, quando começamos a ver como ela se desenrola, fica meio confusa. E mesmo no livro de Jeremias, acho que quando olhamos para o que está acontecendo logo após o exílio e a contínua desobediência sobre a qual falamos e narramos nos capítulos 40 a 43, há uma teologia do exílio sem fim, mesmo no livro do próprio Jeremias. O último episódio e história do livro de Jeremias é este apêndice do capítulo 52 sobre a queda de Jerusalém e o fato de os reis de Judá estarem no exílio.

Há esse vislumbre de esperança com a libertação de Joaquim da prisão, mas as condições do exílio, essa é a palavra final que vemos em Jeremias capítulo 52. Agora, lembre-se que na nova aliança, a promessa que Deus dá a Israel é que ele vai circuncidar seus corações. Isso é o que diz Deuteronomio capítulo 30.

Jeremias diz que Deus escreverá a lei no coração do povo, e Ezequiel diz que o Senhor dará a Israel um novo coração. Acho que essas três imagens dizem basicamente a mesma coisa.

Deus vai transformar os corações do seu povo. Agora, alguns estudiosos, quando olham para isso e veem essas imagens de Deus circuncidando o coração ou escrevendo no coração ou dando um novo coração, acreditam que os profetas estão refletindo uma ideia à qual se referiram. Um escritor diz que Deus imporá ao seu povo um arrependimento forçado.

Você vai se arrepender, não importa o que aconteça. E basicamente, o que você acaba tendo aqui é que Deus finalmente obtém a resposta que deseja de seu povo, mas no processo, ele tem que remover seu livre arbítrio. John Collins, que é um estudioso brilhante do Antigo Testamento, diz que quando pensamos em Jeremias 31 e nessas promessas de um novo coração e na escrita sobre o coração e na circuncisão do coração, a única maneira de chegarmos a uma utopia, ele diz, é que temos esse problema.

Deus tem que tirar a liberdade humana. Bem, ao observar o desenrolar de como esta restauração irá ocorrer, em muitos aspectos, a interação entre Deus e o seu povo parece tão confusa depois da queda de Jerusalém como era antes. E a maneira como Deus está chamando seu povo de volta para eles e Deus está realizando esses atos de salvação onde ele está tentando trazer o povo de volta, Deus está iniciando todos os tipos de coisas para implementar esse retorno.

A luta entre as iniciativas de Deus e as respostas humanas a essas coisas é tão real depois do exílio como era antes. Eu acredito que as promessas onde Deus diz, vou circuncidar o coração, vou escrever no coração deles, vou dar-lhes um novo coração, Deus finalmente vence. E Deus, como Senhor soberano, sabe, em última análise, o que será necessário para provocar a resposta correta do seu povo, e Deus fará com que isso aconteça.

Na elaboração da história da salvação, Deus realizará a plena restauração do seu povo. Deus criará esta nova aliança onde todos que estão nessa aliança terão um coração novo e transformado onde finalmente serão capazes de obedecê-lo. Mas definitivamente não vemos na elaboração deste processo que Deus simplesmente remova a resposta humana neste processo.

Às vezes, em discussões de teologia, até vejo essas passagens onde Deus está escrevendo no coração ou dando um novo coração ou circuncidando o coração, usadas para promover a ideia de graça irresistível e salvação pessoal. Acho que temos que ter cuidado aqui. A Bíblia é muitas vezes muito mais confusa do que os nossos rígidos sistemas teológicos.

Enquanto Deus está no processo de realizar esta restauração, ainda vemos a interação confusa entre a iniciativa divina e a resposta humana. Se imaginarmos Deus como o mestre jogador de xadrez, no final das contas Deus vencerá e cumprirá seus propósitos. Mas não parece que Deus vence simplesmente por orientar o seu oponente a fazer todos os movimentos que ele deseja.

Para algumas pessoas, a ideia que têm da soberania de Deus é basicamente isso que ele está fazendo. Ele está movendo todas as peças. Penso que a ideia mais bíblica da soberania de Deus é que Deus é tão incrivelmente soberano no cumprimento dos seus propósitos que pode fazê-lo ao mesmo tempo que permite toda a interação e as contingências da resposta humana. Ele ainda vence.

Mas Deus não está forçando o arrependimento ao povo. Deus não está removendo seu livre arbítrio enquanto eles respondem a ele. Acredito que essa interação confusa se estende até mesmo ao Novo Testamento.

Temos uma declaração em Atos capítulo cinco, versículo 31, e tudo isso está relacionado com Jeremias. É importante porque se baseia na teologia do arrependimento e nos constantes apelos de Jeremias para que o povo retorne a Deus. Jesus veio para finalmente realizar o retorno que Jeremias havia prometido.

Atos capítulo cinco, versículo 31 diz que Jesus, através de sua morte, sua ressurreição e sua ascensão, deu ao povo de Israel o dom do arrependimento. Então parece que, bem, Deus vai fazer isso, dá-lo como um presente. No entanto, em Atos, capítulo

três, versículo 19, quando Pedro se levanta para pregar ao povo de Israel, ele os confronta com o fato de que eles assassinaram o seu Messias.

E ele diz que você precisa se arrepender. Você precisa empurrar para que cheguem as bênçãos e o tempo de restauração que Deus prometeu trazer. Assim, mesmo quando chegamos ao Novo Testamento e Deus está colocando esta nova aliança em vigor, a morte de Jesus implementa essa aliança.

A confusa interação entre a iniciativa divina e a resposta humana ainda existe. E acho que precisamos respeitar isso e entender que faz parte da mensagem bíblica. Assim, ao chegarmos ao fim da era do Antigo Testamento, entendemos que houve um retorno parcial, mas não é o retorno completo que Deus imaginou.

A primeira fase já aconteceu, mas se quisermos levar a sério as promessas dos profetas, tem que haver algo além disso. Então, avançaremos rapidamente pelo período intertestamentário e chegaremos à era do Novo Testamento na época de Jesus. NT Wright e vários outros estudiosos desenvolveram esta importante ideia de que, nos dias de Jesus, vimos isso, creio eu, na oração de Neemias durante o período pós-exílico no Antigo Testamento.

Nos dias de Jesus, ainda havia a ideia de que, embora Israel estivesse na terra, eles ainda viviam no exílio e ainda estavam em cativeiro. Eles estavam escravizados pelos romanos e ainda estavam sob a opressão estrangeira, assim como estavam nos dias do exílio ainda estão lá. Mesmo que estejam de volta à terra, mesmo que por um tempo desfrutem de um período de independência e depois os romanos tirem isso, eles ainda vivem nas condições do exílio.

Há um uso do livro de Jeremias no Novo Testamento nos Evangelhos que penso que reflete esta ideia de exílio contínuo. Lembre-se de que em Jeremias 31 versículo 15, quando Jeremias descreve as condições do exílio, é um tempo de choro e luto. Na verdade, ele diz no capítulo 31, versículo 15, uma voz se ouve em Ramá, lamentação e choro amargo.

Rachel está chorando por seus filhos. À luz da morte e do exílio, Rachel, a mãe de muitas tribos, está de luto pelo que aconteceu ao seu povo. Isso descreve as condições do exílio.

E lembre-se que a mensagem de Jeremias é que quando o retorno acontecer, o choro deles se transformará em alegria. Essa é a reversão que Deus está planejando trazer. Bem, em Mateus capítulo 2, naquele incidente horrível em que Mateus nos conta sobre Herodes matando as crianças e os bebês ao redor de Belém porque ele estava tentando remover Jesus como rival ao trono.

Mateus diz que o que aconteceu lá enquanto as pessoas nos dias de Jesus lamentavam a morte dos inocentes. Ele diz que isso foi para cumprir o que estava escrito em Jeremias 31, versículo 15. Raquel, novamente, está chorando por seus filhos.

Agora, Mateus é um uso muito interessante do Antigo Testamento ali. Se você voltar ao contexto de Jeremias, capítulo 31, você dirá: Não vejo isso como uma previsão de algo que acontecerá nos dias de Jesus. Bem, a ideia aqui de realização não é necessariamente de previsão.

Mateus está falando sobre um padrão, um padrão que era verdadeiro nos dias de Jeremias. Rachel estava chorando por seus filhos e pela morte e pela destruição e pelo exílio e por todas as catástrofes que acompanharam isso. O que Mateus está dizendo é que esse padrão continua e está finalmente atingindo o seu ápice na vida e no ministério de Jesus.

Mas as condições do exílio ainda existem porque Raquel ainda chora pelos seus filhos. E o povo de Israel ainda vive sob a escravidão estrangeira, onde um rei opressivo e maligno está matando seus filhos. Isso é exatamente o que estava acontecendo nos dias de Jeremias.

Ela continua e se estende até o tempo de Jesus. Portanto, as condições de exílio ainda existem. Agora, algumas passagens do Novo Testamento que acho que tornam isso ainda mais explícito são algumas das narrativas da infância e do nascimento encontradas no evangelho de Lucas.

Quero ler algumas destas passagens: Por que Jesus nasceu? O que Jesus veio fazer? Acho que Lucas vai apresentar a mensagem logo no início de seu evangelho: Jesus veio para libertar o povo de Israel do exílio. Essa libertação não aconteceu simplesmente pelo retorno deles quando Ciro emitiu o decreto.

Eles ainda estão sob cativo. Eles ainda estão sob opressão. Ainda mais importante, eles ainda estão sob a escravidão dos seus próprios pecados.

E o Senhor vem trazer, ou o Senhor envia Jesus como o Messias de Israel para realizar a sua libertação total. Então, aqui está o que o versículo 68 diz. E este é Zacarias, o pai de João Batista, sua resposta à vinda e ao que Deus está fazendo através de João e Jesus.

Bendito seja o Senhor Deus de Israel, pois visitou e redimiu o seu povo. Quero dizer, ele está usando até mesmo um pouco da mesma terminologia usada para falar sobre o retorno no livro de Jeremias. Ele levantou um chifre de salvação para nós na casa de seu servo Davi.

Ele cumprirá as promessas da aliança feitas a Davi como parte disso. Como ele falou antigamente pela boca dos santos profetas, que seríamos salvos de nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam. Para mostrar a misericórdia prometida aos nossos pais e para nos lembrarmos da sua santa aliança, do juramento que ele fez ao nosso pai Abraão, de nos conceder que, sendo libertos das mãos dos nossos inimigos, pudéssemos servi-lo sem medo.

Então ele diz, veja, a razão pela qual Jesus está vindo é para cumprir todas as promessas da aliança com Israel. Deus não terminou com Israel, apesar de todas as coisas que aconteceram em sua história. Deus não deixou de lado as promessas da aliança que ele deu a Israel, e o Senhor, para finalmente tornar essas promessas da aliança uma realidade, terá que libertar Israel de seus inimigos.

O verdadeiro retorno completo do exílio ainda precisa acontecer. Agora, no próximo capítulo de Lucas, Ana, esta profetisa que o Senhor permite viver o suficiente para ver a vinda de Jesus, celebra e se alegra com a vinda de Jesus porque ela entende que todas aquelas promessas sobre restauração e reino e últimos dias – Jesus é o cumprimento dessas promessas. E aqui está a reação e resposta que Anna terá.

Diz no versículo 36 que havia uma profetisa chamada Ana, e ela era avançada em idade, tendo vivido com o marido sete anos desde quando era virgem e depois viúva até os 84 anos. adorando com jejum e oração dia e noite. E por causa da devoção dela a Deus, Deus dá a ela essa bênção maravilhosa de poder ver o início das promessas que, o cumprimento das promessas que Deus fez a Israel.

Ela diz isso e, chegando naquela mesma hora, começou a dar graças a Deus e a falar dele a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Você sabe o que ela estava esperando? Ela estava esperando o cumprimento das promessas que Jeremias fez quando prometeu que o Senhor restauraria a sorte do seu povo. E assim, chegamos ao tempo de Jesus, e a primeira vinda de Jesus para ser o salvador de Israel é a segunda etapa do cumprimento daquelas promessas que Jeremias fez sobre o reino, a restauração, um novo David, a bênção de Jerusalém, tudo dessas coisas.

Uma das coisas que Scott McKnight nos lembrou em seu livro, O Evangelho do Rei Jesus, é que você sabe, Jesus veio à terra para fazer muito mais do que simplesmente morrer na cruz e pagar pelos meus pecados e me dar um bilhete para ir para o céu. Agora, isso é uma coisa maravilhosa. E essa salvação pessoal que experimentamos é uma grande bênção.

Mas Jesus veio finalmente na sua primeira vinda para trazer a restauração de Israel. E através disso, cumprir as promessas do reino dos últimos dias que Deus fez ao povo de Israel através dos profetas do Antigo Testamento. E então, em última análise, através de tudo isso, realizar o que a Bíblia chama de restauração de todas as coisas que aconteceriam quando o reino de Deus viesse à terra.

Portanto, a nossa salvação pessoal e Jesus como meu salvador é uma coisa importante. E isso mudou minha vida, conhecer Jesus dessa forma. Mas Jesus veio para fazer muito mais do que simplesmente ser meu salvador pessoal.

Ele veio para ser o restaurador de Israel. E ele veio para realizar as promessas da nova aliança e de Deus escrevendo a lei no coração do seu povo e criando este povo de Deus que finalmente seria fiel a ele. Tudo isso faz parte do que Jesus está fazendo em sua primeira vinda.

Então, o que tudo isso significa agora, e isso é extremamente importante quando pensamos sobre os profetas e a escatologia e entendemos como o Antigo Testamento e o Novo Testamento funcionam juntos. E lembro-me que no seminário comecei a entender isso, e comecei a descobrir como o Antigo e o Novo Testamento se relacionam. E é simplesmente esta ideia, os últimos dias, quando os profetas falam sobre os últimos dias, nos dias que estão por vir, lembrem-se que é meio indistinto, eles não sabem exatamente, eles não têm o cronograma, mas os últimos dias, o reino de Deus, a era escatológica de bênção, como quisermos chamar isso, aquele tempo sobre o qual os profetas do Antigo Testamento estavam profetizando.

E quando Jeremias está falando sobre a restauração nos últimos dias e o reino de Deus e o escatológico, esse período de tempo começou na primeira vinda de Jesus. Não é apenas algo relacionado à sua segunda vinda. E assim, o reino de Deus não é apenas o futuro.

O reino de Deus que os profetas aguardavam não se trata apenas da segunda vinda de Jesus. É algo que começou a se realizar nos seus estágios iniciais, na primeira vinda de Jesus. Então, a maneira como olhamos para isso, o futuro reino de Deus que Jeremias viu no futuro, o reino futuro, e todas essas bênçãos que Isaías e outros profetas viram nos profetas do Antigo Testamento, esse tempo foi inaugurado pela primeira vinda de Jesus.

Será consumado em sua segunda vinda. E para mim, entender isso realmente revolucionou minha compreensão de como o Antigo e o Novo Testamento realmente se relacionam entre si. As pessoas costumam fazer a pergunta: estamos vivendo nos últimos dias? E o que eles realmente estão perguntando sobre essa pergunta é: você, com essa pergunta, você acredita que Jesus voltará em breve? Mas, na verdade, a resposta bíblica a essa pergunta é que estamos definitivamente vivendo nos últimos dias.

Os últimos dias começaram com a primeira vinda de Jesus à terra. João diz em 1 João 2.18, meus filhinhos, agora é a última hora. Os últimos dias que Isaías e Jeremias viram começaram com a primeira vinda de Jesus.

Vivemos nos últimos dias há mais de 2.000 anos. E então talvez você esteja um pouco cético sobre isso e pense, você pode provar isso? Existe alguma maneira de você realmente demonstrar, é apenas uma espécie de seu sistema teológico ou você pode realmente demonstrar isso? Bem, vamos voltar a algumas passagens do Antigo Testamento e ver alguns lugares onde os profetas estão falando sobre o reino e Deus vindo para governar e reinar e a libertação e a bênção que ele trará a Israel. Em primeiro lugar, Isaías 52 versículos 7 ao 10, quão belos são nos montes os pés de quem traz boas novas, de quem publica a paz, de quem traz boas novas de felicidade, de quem publica a salvação e diz a Sião: o teu Deus reina.

Deus é rei. E além da ideia de que simplesmente Deus é o rei eterno e eterno e sempre foi, isso, de uma nova maneira, Deus está começando a reinar derrotando seus inimigos, trazendo Israel para casa, cumprindo essas promessas da aliança. Bem, qual é a promessa de João e Jesus e o anúncio com o qual João e Jesus iniciam seu ministério? O reino de Deus está próximo.

Então, os lindos mensageiros que são abençoados em Isaías 52 por dizerem, o seu Deus reina, João e Jesus são esses mensageiros. Isaías 61, falando sobre o tempo da restauração de Israel, diz o seguinte: o espírito do Senhor Deus está sobre mim porque o Senhor me ungiu para levar boas novas aos pobres e me enviou para curar os quebrantados de coração, liberdade para os cativos, a abertura da prisão aos que estão presos e para proclamar o ano da graça do Senhor. Então Deus está enviando um arauto profético para anunciar a vinda do reino e a libertação do exílio.

Isaías, em certo sentido, foi o primeiro cumprimento disso. Mas em Lucas capítulo 4, bem no início do ministério de Jesus, Jesus se levanta na sinagoga e lê o rolo de Isaías, e a passagem que ele lê é a que acabamos de ler aqui em Isaías 61, e Jesus encerra essa leitura dizendo hoje: esta Escritura se cumpre no meio de vocês. Você sabe do que Isaías estava falando quando falou sobre a futura restauração de Deus e a libertação do exílio, a libertação dos cativos e o ano do favor de Deus? Estou anunciando a vocês que sou o começo disso.

A era do reino de que falavam os profetas, o tempo em que Deus traria a restauração que Jeremias estava prometendo, começa com a primeira vinda de Jesus. No dia de Pentecostes, quando Deus derrama o espírito sobre os discípulos, Pedro diz que isso é para se cumprir o que foi profetizado por Joel, que disse que nos últimos dias o Senhor derramaria o seu espírito sobre toda a carne. No ministério de Jesus, quando João está na prisão, ele fica realmente desanimado e desapontado porque as coisas não aconteceram exatamente como ele esperava, e ele envia mensageiros a Jesus para dizer: você é aquele que foi prometido? Você é o Messias? Você vai fazer a restauração ou devemos esperar por outra pessoa? Jesus diz a esses mensageiros para voltarem a João e ele cita Isaías 35 versículos 5 e 6 que falam sobre o reino e a restauração.

E ele diz, volte para John e relate. Os olhos dos cegos estão sendo abertos. Os ouvidos dos surdos estão sendo destapados.

Os coxos saltam como cervos. As bênçãos do reino que os profetas prometeram estão começando. Os últimos dias chegaram.

Agora, ao pensarmos no segundo estágio, as bênçãos do reino chegaram. O tempo do reino anunciado pelos profetas chegou, mas Jesus acabaria por trazer esta restauração do exílio para o povo de Israel ao morrer pelos seus pecados. Em última análise, tinha que haver um sacrifício pelos seus pecados.

Assim, Jeremias havia prometido que nos últimos dias, Deus faria uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá em Lucas 22:20 na hora da última ceia, enquanto Jesus se preparava para morrer. Ele diz que este cálice que está sendo derramado por vocês representa o sangue desta nova aliança que Jeremias prometeu. Como é a nova aliança? Como as bênçãos do convênio serão cumpridas? E como as promessas do reino serão cumpridas? Eles são provocados pela morte daquele que é o próprio rei.

Quero dizer, essa é a ironia de como Deus desenvolve a história da salvação. Aquele que vem para trazer este reino terá que morrer para que seu povo possa experimentar todas essas bênçãos. O que isso significa é que tivemos o primeiro estágio, quando o povo retornou do exílio pelo decreto de Ciro, 70 anos após o início.

Tivemos o segundo estágio com a vinda de Jesus em sua primeira vinda. O reino é inaugurado nessa época, mas o rei na verdade tem que morrer. Será necessário que haja um terceiro estágio associado à segunda vinda de Jesus, quando essas promessas de reino e restauração serão consumadas.

Todas as promessas que Jeremias fez, por que não foram cumpridas? Por que o reino ainda não alcançou plenamente tudo o que os profetas prometeram? Bem, porque há um estágio três. E esse terceiro estágio ocorrerá na segunda vinda de Jesus. E então, as profecias e as promessas de Jeremias foram cumpridas? Sim e não.

Eles são agora e ainda não. As bênçãos da nova aliança foram implementadas pela morte de Cristo, mas a experiência plena e a restauração de tudo o que Deus prometeu ao seu povo, Israel, ainda não foram realizadas. Parte da razão pela qual há necessidade do terceiro estágio é que Jesus veio em sua primeira vinda para realizar o cumprimento das bênçãos do reino, para anunciar que o tempo do favor de Deus havia chegado.

Mesmo quando Jesus vem anunciar isso e anunciar as bênçãos do reino que ele está trazendo, seu ministério é recebido com rejeição e incredulidade. Assim, ao povo de

Israel nos dias de Jesus, Jeremias anunciou as bênçãos da nova aliança cinco a 600 anos antes da época de Jesus. Eles ainda vivem no exílio, esperando pela libertação da opressão e pela libertação dos seus pecados.

Mas como Jesus vem anunciar, ei, sou eu quem é o cumprimento disso. Seu ministério é recebido com rejeição e incredulidade. Você não parece o tipo de rei que esperávamos. Como você pode ser aquele que está realizando essa gloriosa restauração prometida por Isaías e Jeremias? E assim, Jesus encontra oposição.

A segunda fase chegou, mas será apenas um cumprimento parcial do que foi prometido por causa dessa incredulidade. A resposta de rejeição e descrença que Israel tem em relação ao ministério de Jesus significa que tudo o que a nova aliança havia prometido e tudo o que foi previsto para a restauração de Israel pelos profetas não seria plenamente realizado na primeira vinda de Jesus. Como resultado dessa incredulidade, Jesus desempenhará outro papel para o povo de Israel.

É aqui que o livro de Jeremias entra novamente em cena. Às vezes, nos estudos do Novo Testamento, Jeremias é tratado como o primo menor do livro de Isaías. E eu entendo o porquê, porque Isaías influenciou a mensagem do Novo Testamento e o quanto a restauração, conforme retratada no Novo Testamento, é feita da perspectiva de Isaías.

Mas acho que também precisamos dar a Jeremias o que lhe é devido. Quanto ao papel de Jeremias no desenrolar da história da salvação, Jeremias também desempenha um papel significativo. E o que acontece no ministério de Jesus quando ele confronta esta incredulidade, e lidamos com a realidade de que o povo de Israel não vai responder à sua mensagem e fé, é que Jesus se torna um profeta semelhante a Jeremias ao confrontar a incredulidade de o povo de Israel.

Na versão de Mateus do episódio em que Jesus pergunta aos seus discípulos: quem dizem os homens que eu sou? Os discípulos dizem que alguns deles estão dizendo que você é um dos profetas ou é Jeremias. E penso que quando olhamos para o ministério de Jesus, há uma razão óbvia pela qual o povo de Israel pode ter associado Jesus a um profeta como Jeremias. Como Jeremias, por causa da incredulidade do seu povo, lembre-se que Jesus veio para ser o seu salvador, o seu Messias, mas também se tornará um profeta por causa da sua incredulidade, que anuncia que Deus vai destruir Jerusalém e o templo apenas como Jeremias fez.

Em Marcos capítulo 11, temos a história onde , perto do fim do seu ministério, Jesus entra, limpa o templo e tira os cambistas. Olhando para isto da perspectiva do Antigo Testamento, eu diria que Jesus é um profeta realizando um sinal que descreve o que Deus está se preparando para fazer com seu povo por causa da corrupção de sua adoração. Ao realizar esse ato de sinal e anunciar ao povo o julgamento de Deus

sobre Jerusalém e o templo, Jesus na verdade toma emprestado parte do material antigo de Jeremias.

Lembre-se, Jeremias pregou o sermão do templo anunciando a destruição do templo. Esse foi um sermão muito bom. E então, Jesus usa aquela expressão que Jeremias usou para descrever as pessoas de sua época e disse: vocês transformaram a casa de Deus em um covil de Roberts.

Jesus tirou essa expressão diretamente do Antigo Testamento, diretamente do livro de Jeremias. E o que isso nos mostra é que o mesmo julgamento que veio sobre Judá em 586, esse julgamento de exílio por causa de sua incredulidade, esse julgamento de exílio por causa de sua rejeição ao mensageiro de Deus, eles vão experimentar tudo de novo. Haverá outro exílio.

Richard Bauckham diz que a destruição de Jerusalém que ocorrerá em 70 DC, como você entende do ponto de vista bíblico, é uma segunda etapa do exílio que ocorreu já em 586. E assim, Jeremias pregou a destruição do templo. Jesus não faz exatamente a mesma coisa.

E na mensagem de Jeremias, Jeremias disse, pense em Siló. E lembre-se de como Deus julgou Siló no passado. Bem, se Deus julgou Siló no passado, então ele pode julgar Jerusalém no presente.

Acho que Jesus está fazendo algo muito semelhante ao limpar os cambistas e depois falar sobre o covil dos ladrões de Jeremias 7. Ele está dizendo, lembre-se do que aconteceu em 586. Lembre-se do cumprimento das profecias de Jeremias. A mesma coisa está prestes a acontecer com você em 70 DC.

No relato da purificação e da captura dos cambistas e da purificação do templo, em Marcos capítulo 11, nesse relato específico, a purificação do templo está imprensada entre outro evento. E é onde Jesus amaldiçoa a figueira. E conforme você lê a história em Marcos capítulo 11, ela segue essa progressão.

Jesus vê esta figueira estéril. Ele amaldiçoa. Ele vai ao templo.

Ele realiza o ato do sinal lá. E depois disso, ele explica aos seus discípulos o significado de por que você amaldiçoou esta árvore? E recebemos a explicação de Jesus de que esta figueira representa a esterilidade espiritual do povo de Israel. Se eles estivessem corretamente relacionados com Deus, teriam respondido corretamente ao mensageiro de Deus.

Ao longo da história de Israel, Deus procurou o tipo certo de fruto do seu povo e não o obteve. A história de Jesus e como Israel respondeu a ele é basicamente a mesma

história de como Israel respondeu a Deus ao longo do Antigo Testamento. Mas é interessante que ele faça referência e use isso como imagem visual da figueira.

Porque voltamos a Jeremias em Jeremias capítulo 8, que novamente vem depois de Jeremias capítulo 7. E deixe-me lembrá-lo, o que há em Jeremias capítulo 7? É o sermão do templo. É o lugar onde Jeremias os acusa de transformar o templo num covil de ladrões, exatamente o que Jesus havia dito.

E aqui está a afirmação que Jeremias faz no capítulo 8, versículo 13. Quando eu os colhia, diz o Senhor, não havia uvas na vide, nem figos na figueira. Até as folhas estão murchas, e o que lhes dei desapareceu delas.

Portanto, Jeremias teve que anunciar a destruição iminente do templo por causa da incredulidade, da desobediência e da inutilidade do povo. Jesus vem para trazer o cumprimento das promessas da aliança que Jeremias havia prometido, mas também vai pronunciar uma maldição sobre Israel porque elas refletem a mesma condição espiritual que Jeremias havia encontrado. Então, como resultado disso, Jesus, que foi enviado por Deus como arauto da salvação, tem que se tornar o profeta que anuncia o julgamento de Deus antes que a restauração possa ocorrer.

Jesus começa a pregar a destruição do templo da mesma forma que Jeremias fez em seu ministério. Ele diz aos discípulos em Mateus 24 que, ao olharem para o templo, nenhuma pedra que pertença a este lugar ficará de pé. Jesus prega seu próprio sermão no templo.

E Jesus, assim como Jeremias, torna-se um profeta chorão que chora e lamenta a destruição de Jerusalém e das pessoas que estão lá. E em Lucas 13, versículo 34, ele diz: Ó, Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas que Deus repetidamente te enviou. Você não pode ler esse versículo sem ouvir, depois de tudo o que estudamos sobre Jeremias, sem ouvir Jeremias dizer: Oh, que minha cabeça fosse uma fonte de lágrimas, que eu pudesse chorar pela destruição do meu povo.

Você não pode ouvir aquela passagem onde Jesus diz, você matou repetidamente os profetas que eu lhe enviei sem ouvir Jeremias 7. O Senhor diz: Eu repetidamente e recorrentemente enviei meus servos, os profetas, para você, mas você não o fez. Ouvido. Como entendemos as promessas de restauração, as promessas do reino, as promessas dos últimos dias e as promessas da nova aliança que são encontradas em Jeremias à luz do Novo Testamento? Essas promessas são agora e ainda não. E como seguidores de Jesus Cristo, devido à sua morte por nós, experimentamos as bênçãos transformadoras dessa nova aliança.

Lembre-se do que eles são. Temos perdão pelos nossos pecados passados. Temos capacidade para o presente e o futuro vivermos como Deus nos designou para sermos.

Mas enquanto Deus está elaborando a história da salvação, ainda há um componente ainda não. E ansiamos por isso quando pensamos na segunda vinda de Jesus. Vivemos em um tempo de agora e ainda não.

As bênçãos da nova aliança, que Jeremias prometeu nesta restauração, estamos experimentando como povo de Deus, mas estamos ansiosos pela restauração final. Estamos ansiosos pelo tempo em que Deus cumprirá tudo o que prometeu a Jeremias ao povo de Israel. E fazemos isso antecipando que o Senhor cumprirá suas promessas, que será fiel ao que prometeu ao seu povo.

Sabemos disso por causa do que Deus já fez por nós em Cristo e das maneiras pelas quais já começamos a desfrutar do que Jeremias prometeu quando falou desta nova aliança que Deus faria com o seu povo.

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 27, Estágios da Restauração de Jeremias 30-33.